

Editorial

RITMOS, TEMPOS E REGISTROS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

A revista Saberes Plurais: Educação na Saúde lança seu segundo número. Convém salientar aspectos e da singularidade desta revista: (a) ela tem se apresentado intermitente, isto é, sua regularidade foge à regra das revistas que buscam desesperadamente a produtividade narcisa e incestuosa dos textos para dar conta das exigências protocolares das agências de monitoramento e controle; (b) trata-se de uma revista que, como diz Nuccio Ordine em seu livro ‘A utilidade do inútil’, busca materializar toda experiência e o prazer de escrever de docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU) e (c) busca refletir, mesmo em tempos de crise, que não é só o útil que tem finalidade prática. Existem saberes que não se materializam ou são conhecidos porque têm ritmos, tempos e registros que nem sempre a academia consegue capturar.

Assim, se pensamos sobre o ato de escrever, é importante ter presente que aquele que escreve tem dificuldades e sempre tem. Por quê? Porque quer escrever não sobre um em geral qualquer, mas sobre uma dada realidade: a sua. Há no ato de escrever uma espécie de desejo e de experiência da possibilidade que se materializa no texto. Querer escrever significa querer tornar a vida possível. Escrever na academia, seja nos primeiros semestres de um curso de pós-graduação ou após a apresentação do trabalho final, passa a ser a experiência mais insensata e estranha, porque não habitual.

Os textos que se seguem foram realizados e construídos pelos docentes e discentes, não só do PPGENSAU, mas por aqueles que têm interesse e têm por fazer o ensino na saúde.

Acreditamos também ser a objetivação de uma potência; a escritura é o modelo ou a imagem da possibilidade: do aprendiz que aprende ao escrever ou do articulista que já sabe escrever, que é senhor de sua potência. No querer escrever, aquele que pensa suas ‘intencionalidades ou intensidades’ tem na mudança do pensamento (abstrato) para o texto (material), uma mudança que, no curso da escrita, coloca em questão uma vocação: que no ser docente existe também um escritor.

Escrever, então, passa a ser uma verdadeira experiência política do tempo (estar pensando o agora), e mesmo histórica (nosso tempo vivido), real, humana.

Os textos que vocês lerão a seguir não são resultados de um ordenamento cronológico (sucessão de momentos), mas é viver o tempo sempre tendo presente que ele finda, isto é, o tempo termina, um texto também.

O texto que abre este número, **RELATO DE UM PROCESSO AVALIATIVO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE – MESTRADO PROFISSIONAL**, de Luciana Fernandes Marques, nos diz que sempre é uma aventura o início de um novo trabalho, e este não poderia ser diferente. Refletir sobre o Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional configura-se, assim, na possibilidade de que é no compartilhamento de conhecimento entre educador e educando que se dá a aprendizagem efetiva. Quando este processo é contínuo e não se reduz a simplesmente definir pela aprovação ou pela reprovação, ela (avaliação) ganha magnitude ao se apresentar como diagnóstico de um processo de aprendizagem vivido.

Na seção ‘Experiências docentes e discentes’, o texto coletivo **COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** trata de refletir sobre uma aula sobre comunicação em saúde ministrada em uma disciplina de um programa de pós-graduação, no sul do Brasil. O diferencial deste texto é o fato dele não reduzir um processo de ensino-aprendizado às suas questões operativas, mas de apontar nas metodologias ativas e dialogadas um modo do atuar docente que, tem na comunicação, a sua ênfase.

Na mesma linha, o texto **REFLEXÕES SOBRE A PESSOA E A PROFISSÃO DO PROFESSOR NA ÁREA DA SAÚDE** dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), procura refletir sobre a docência; não qualquer tipo de docência, mas sobre o modo de atuar na área da saúde. Nele se destaca que a construção da docência não pode ficar subsumida no uso abusivo de uma terminologia técnica que elude e disfarça os problemas reais do ofício de ensinar.

Na seção ‘Ensaio e debates’, o texto **PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM FOCO**, de Juliana Maciel de Souza Lamers e Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, discute perspectivas para a formação dos profissionais da saúde, a partir do conceito e princípios de educação interprofissional em saúde e seu lugar no Sistema Único de Saúde (SUS).

O texto seguinte, organizado de modo coletivo, **A SAÚDE NAS CIDADES: NOVA PERSPECTIVA, NOVOS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**, tem como estratégia heurística o retrospecto histórico e nele situa os desafios da formação profissional daqueles que estão comprometidos com a promoção da saúde.

Na continuidade, o texto **NOS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO: REPENSANDO A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO SUS**, de Carmen Lucia Bezerra Machado e Paulo Peixoto de Albuquerque, trata de pensar sobre as práticas educativas desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde – Mestrado profissional; sinaliza um aspecto de que enquanto

docentes somos responsáveis por favorecer uma teoria pedagógica que seja distante da docência como abstração da realidade, sem nenhuma vigência ou aplicação concreta.

Por sua vez, o texto **NAVEGAR COM ARTE, SAÚDE E EDUCAÇÃO: VENTOS QUE MOVEM O PROJETO GERINGTONÇA**, de Daniele Noal Gai, Victória Jantsch Kroth e Andressa Giroto Camilotti, nos permite um outro olhar/pensar uma educação longe dos manuais tradicionais e/ou ortopédicos da saúde. Nos convida a fazer outros percursos lógicos e aponta que nos saberes recuperados dos coletivos há produção de conhecimentos em educação que devolvem a pedagogia a validade/seriedade que requer os desafios educativos que estamos enfrentando.

A seção 'Pesquisas', abre com um tema de atualidade: o lugar do idoso e seus desdobramentos quando se pensa saúde e qualidade de vida. O texto **QUEDAS EM IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM USO DE MEDICAMENTOS E SEDENTARISMO: VISÃO DE UMA POPULAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**, de Milton Humberto Schanes dos Santos, Emilio Hideyuki Moriguchi e Danilo Blank, não pretende mostrar a resposta, a saída, a solução e tudo mais que envolve o cuidado do idoso. O texto, aborda aquilo que nos interessa, que é a possibilidade de fazer frente às nossas aflições no que diz respeito às relações que estabelecemos com os idosos e sua saúde.

Os textos que se seguem têm por intenção mostrar como se dá o processo de 'fabricação' dos sujeitos profissionais na saúde, isto é, como na compreensão da subjetivação de um modo de atuar pode estar a possibilidade para se reconverter uma práxis que requer o cuidado de si e daquela que pretende ser assumida como propósito na saúde.

O texto de Simone Medianeira Scremin e Luciana Fernandes Marques, **EMERGÊNCIA LOTADA: PERCEPÇÕES DOS RESIDENTES SOBRE O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL**, faz um movimento problematizador interessante. Argumentam que é a partir da compreensão das estratégias educativas e psicoeducativas de um serviço de emergência e de sua discursividade que se poderá pensar outras formas de atuar coletiva e interprofissional.

Na mesma lógica, Tiago D'Oliveira Silva e Luciana Fernandes Marques trabalham **PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO SUS SOBRE RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO HOSPITALAR** para a proposição de estratégias educativas e psicoeducativas. Os autores conversam com os discursos sobre a religiosidade e/ou emergência de uma espiritualidade pós-moderna no contexto hospitalar e discutem que tal processo concorre para a humanização e a integralidade do cuidado e, que na percepção dos profissionais da saúde se evidencia uma forma na qual se combinam aspectos heterogêneos.

O recorte da pesquisa **A TUTORIA NAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE: UM NOVO CONTEXTO DE ATUAÇÃO DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE**, de Malviluci Campos Pereira e

Cristianne Maria Famer Rocha, traz para discussão o tema da formação de trabalhadores em serviço e a mediação profissional-estudante, nos dizendo que é um engano supervalorizar os recursos tecnopedagógicos se docentes e discentes transitam em uma práxis educativa amparada por um modelo educacional que não corresponde à proposta pedagógica comprometida com o trabalho coletivo. Para as autoras, a tutoria se apresenta como a possibilidade de rupturas epistemológicas e paradigmáticas e a concretização de uma desejada inovação pedagógica quando se pensa a educação na saúde.

Com outra abordagem teórica, a pesquisa **SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**, de Cristina Comiotto e Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, busca pelo caminho da bibliometria, a análise de um dos principais cenários de prática para o ensino/educação na saúde no contexto da Atenção Primária, que é a Estratégia Saúde da Família (ESF), focando na saúde bucal. As autoras recomendam que a temática ‘saúde bucal na ESF’ faça parte da agenda dos pesquisadores da saúde coletiva e dos gestores públicos buscando a qualificação da atenção à saúde da população brasileira.

Fechando a edição, para quem deseja compreender o processo de pesquisa e a pesquisa como ferramenta de construção do conhecimento, na seção ‘Resenhas’, Cristine Maria Warmling propõe a leitura de um livro que se apresenta como necessário, principalmente, para aqueles que querem compartilhar suas experiências, saberes e sentimentos de Ensino na Saúde por meio da pesquisa.

Em outras palavras, a revista que agora você tem em frente traduz o aprender a colocar nosso pensar num texto. A materialização deste número diz muito daqueles que escrevem. E, para quem educa e para quem apreende, o fim de um texto de uma revista não se encerra no ponto final; o fim finda tantas vezes...abre tantas pistas, permite *insights*, permite outros apreenderes. Esperamos que neste número o leitor perceba que os conceitos que circulam não são do tipo burocrático; eles traduzem uma ética, uma política na realidade.

Fabiana Schneider Pires

Paulo P. Albuquerque

Ramona F. C. Toassi